

Vamos abrir em Juízes, capítulo quinze? Nós vamos continuar a história de Sansão a partir do capítulo quinze.

A história de Sansão começa no capítulo treze do livro de Juízes com o anúncio do seu nascimento de Sansão aos seus pais e com o seu nascimento. No capítulo catorze Sansão torna-se juiz em Israel, posição que ele ocupou por vinte anos. Nós vimos que ele se apaixonou por uma filisteia de Timnate e o desastre que resultou do enigma proposto aos trinta jovens que foram nomeados como seus companheiros antes do casamento. Ele os desafiou com um enigma relacionado a sua experiência com um leão.

A caminho de Timnate um leão foi ao seu encontro. Sansão o despedaçou como se fosse um cabrito e jogou o corpo num arbusto. Algumas semanas mais tarde, quando eles voltavam a Timnate, ele foi até o arbusto ver como estava a decomposição da carcaça do leão e descobriu que abelhas tinham feito uma colméia na carcaça e que havia mel. O mel era bom e ele comeu dele.

Então ele propôs um enigma com uma aposta aos trinta rapazes que tinham sido nomeados como seus amigos durante a sua última semana de solteiro. Se eles conseguissem dizer o enigma ele lhes daria trinta lençóis e trinta mudas de roupa. Se eles não conseguissem revelar o enigma, eles que deveriam lhe dar as trinta mudas de roupa e os lençóis.

Eles perguntaram: “Qual é o enigma?” Ele disse: “Do comedor saiu comida, do forte saiu doçura”. Eles se empenharam muito durante três dias, mas não conseguiram chegar a uma resposta. Eles foram até a noiva e disseram: “Escuta, você armou esta para nós e nós não gostamos. Você está tentando nos roubar, por isso você nos chamou para sermos companheiros deste sujeito. Ele propôs um enigma. É uma armação. Nós percebemos. E é melhor você descobrir a resposta do enigma ou nós vamos queimar você e a sua família. Nós vamos destruir vocês”.

Ela se dirigiu a Sansão dizendo: “Sansão, nós vamos nos casar daqui a alguns dias mas você não me ama de verdade”.

Ele disse: “O que você quer dizer com ‘você não me ama’?”

Ela disse: “Você não me disse qual é o enigma”.

Ele disse: “O que você quer dizer com isso? Eu não contei o enigma nem mesmo aos meus pais”.

“Bem, se você me amasse mesmo você me diria; nós não devemos esconder nada um do outro. Não deve haver segredos no casamento, Sansão, e o que é isto?”

E ela começou a chorar e ficou extremamente infeliz. Ele finalmente disse: “Ah, não é nada. Um leão pulou em cima de mim; depois as abelhas fizeram uma colméia e tinha mel na carcaça do leão”.

Então, chegou o dia do casamento e os rapazes disseram a Sansão: “Ah, o que é mais forte que um leão e mais doce que o mel?” Então Sansão descobriu que a sua noiva tinha lhes contado.

Ele ficou furioso e disse: “Se vocês não estivessem lavrando com a minha novilha vocês não teriam descoberto”. Depois ele desceu a outra cidade filisteia e pegou trinta filisteus; ele os matou, pegou as suas roupas e voltou para pagar a sua dívida. Depois ele foi para casa, em Estaol. Ele ficou louco. Ele estava furioso e foi embora. Não consumou o casamento.

E isso nos traz ao capítulo quinze, onde começa nossa aula de hoje.

E aconteceu, depois de alguns dias, que, [quando ele tinha se acalmado] na sega do trigo, Sansão visitou a sua mulher, com um cabrito, [para que eles fizessem um shish-kebab] e disse: Entrarei na câmara [no quarto] de minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar. E disse-lhe seu pai: [Eu achei que você não queria mais nada com ela.] Por certo pensava eu que de todo a desprezavas; de sorte que a dei ao teu companheiro; porém não é sua irmã mais nova, mais formosa do que ela? Toma-a, pois, em seu lugar (15:1-2).

Sansão já tinha pago o dote e tudo o mais, então o pai dela disse: “Olha, ela tem uma irmã mais nova, mais formosa. Por que você não se casa com ela?” Mas Sansão era um cara esquentado. Ele não gostou do seu sogro ter dado a sua noiva a outro. Por isso, ele decidiu se vingar dos filisteus, porque foram eles que armaram tudo isto; eles que descobriram o segredo por meio da sua noiva e eles que arruinaram a sua brincadeira.

E foi Sansão, e pegou trezentas raposas; e, tomando tochas, as virou cauda a cauda, [ou amarrou suas caudas juntas, de duas em duas] e lhes pôs uma tocha no meio de cada duas caudas. E chegou fogo às tochas, e largou-as na seara dos filisteus (15:4-5);

Agora, imagine a relva marrom dos campos de trigo; e você pode imaginar o desespero das raposas. Se você já viu um cachorro com uma lata amarrada na sua cauda, você consegue imaginar o pânico das raposas com as caudas em chamas, correndo em confusão pelos campos de trigo prontos para a colheita, destruindo a relva marrom, perfeitamente pronta para ser colhida. Tudo pegou fogo. Houve um verdadeiro incêndio em Timnate.

Então perguntaram os filisteus: Quem fez isto? E responderam: Sansão (15:6),

Então, eles foram atrás de Sansão, mas eles foram mortos. Sansão desceu e foi morar na fenda da rocha perto de Etã. Bem, os filisteus reuniram um exército e foram atacar Judá.

Os homens de Judá disseram aos filisteus: “Ei, por que vocês estão vindo com os seus exércitos? Nós não queremos lutar. Nós somos seus servos; vocês nos conquistaram. Nós não queremos encrenca. Qual é o problema?”

Eles disseram: “Vejam, nós não vamos lutar contra vocês se vocês nos entregarem Sansão. É tudo o que nós queremos. Nós queremos aquele sujeito”.

Então, eles (os homens de Judá) foram até a rocha onde Sansão estava morando e disseram: “Escute, você está nos causando muita encrenca, rapaz. Você sabe que nós servimos os filisteus e agora eles estão irritados; eles trouxeram o exército e estão nos ameaçando. O que você está fazendo conosco?”

Eles disseram: “Nós queremos entregar você aos filisteus. Nós queremos amarrar você e entregá-lo a eles.

Sansão disse: “Se vocês me prometerem que não vão me atacar eu deixarei que me amarrem e que entreguem a eles”.

Eles disseram: “Ei, nós não queremos matá-lo. Nós não temos nada contra você. São eles que estão contra você”. Então, eles o amarraram com cordas e o entregaram aos filisteus. E quando os filisteus vieram para cima de Sansão, o Espírito de Deus também veio sobre ele e ele foi capaz de arrebentar as cordas que o amarravam. Ele viu a queixada de um jumento no chão e a pegou; com ela ele passou a ferir os filisteus, empilhando os seus corpos em montes até ter matado mil deles. Os outros, evidentemente, fugiram de volta para casa.

Ele olhou ao redor e disse, falando sobre as pilhas de corpos: “Montões sobre montões. Com uma queixada de jumento feriu a mil homens”.

Sansão ficou com muita sede depois do exercício; e era por volta do mês de junho porque era a época da colheita do trigo, e é muito quente e muito seco naquela região nessa época do ano. Sansão achou que fosse morrer de sede e disse: “Deus, o Senhor me deu esta tremenda vitória sobre os filisteus e agora o Senhor vai me matar de sede!” Então, o Senhor fez aparecer uma fenda na queixada do jumento e dela saiu água. Ele bebeu e a sua alma reviveu.

Primeiro, ele chamou o lugar de Ramate-Leí, que significa “a colina da queixada”. Depois, quando ele bebeu da água da queixada ele mudou o nome para En-Hacoré, que quer dizer “a fonte daquele que clama”.

E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos (15:20).

Agora, este foi o seu primeiro encontro com os filisteus; este foi o primeiro problema que ele teve com eles. E o problema surgiu porque ele desceu até a cidade dos filisteus. Ao entrar no acampamento do inimigo ele se expôs a desejos e cobiças desnecessários. Os filisteus eram um povo muito imoral, eles eram devassos na sua moral. Havia prostituição legalizada e tudo o mais entre eles. De um ponto de vista da carne, aquele era um lugar extremamente excitante por causa da frouxidão moral. Provavelmente foi isto o que o atraiu. Ele vai ao acampamento do inimigo procurando agitação e encontra muito mais do que ele esperava

Capítulo 16

Agora, nós vamos ver o seu segundo encontro, quando ele desce mais uma vez aos filisteus. E desta vez ele vai à cidade de Gaza, que fica no litoral sul do território dos filisteus, ao sul de Asdode e Ascalom. E o motivo que o levou a ir a Gaza, na verdade, foi uma prostituta. E disseram aos homens de Gaza que Sansão estava na cidade.

Então, eles o cercaram e armaram uma emboscada para ele; eles trancaram os portões da cidade e disseram: “Vamos esperar até a manhã e quando ele sair para deixar a cidade vamos atacá-lo e vamos matá-lo”. Sansão ficou com a moça até a meia-noite e decidiu ir para casa. Quando chegou aos portões da cidade ele viu que estavam fechados e trancados.

[Ele] arrancou as portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima até ao cume do monte que está defronte de Hebrom (16:3).

Agora, Hebrom fica a uns quarenta quilômetros de Gaza. Então, ele carregou os portões por quarenta quilômetros até Hebrom, ou até uma colina perto de Hebrom, e os jogou lá. Com certeza os homens de Gaza tiveram que mandar um regimento para pegar os portões de volta na manhã seguinte. Ele entra em território inimigo mais uma vez e coloca-se numa armadilha.

Você pode brincar com fogo mas no final você vai se queimar. Às vezes, quando alguém é bem-sucedido ao brincar com as suas paixões, ele acha que pode controlar as situações. Ele acha que está se saindo ileso (bem), mas no final ele vai se pego.

E depois disto aconteceu que se afeiçãoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila. Então os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê em que consiste a sua grande força, e como poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para assim o aflagirmos; e te daremos, cada um de nós, mil e cem moedas de prata (16:4-5).

Então, ofereceram um gigantesco suborno caso ela descobrisse o segredo da força de Sansão. Então, Dalila perguntou abertamente: “Ei, qual é o segredo? Onde reside a sua grande força?”

Sansão disse: “Bem, se você me amarrar com sete tiras de vinhas verdes que nunca foram secas, então eu serei fraco como qualquer outro homem”. Ela começou a passar os dedos no seu cabelo, essas coisas. E ele logo dormiu e ela mandou que os filisteus trouxessem tiras de vinhas verdes, que não estavam secas, e eles o amarraram.

Ela disse: “Sansão, os filisteus estão vindo”. Ele pulou e as amarras partiram como se fossem fios que se queimam com o fogo.

Ela disse: “Você mentiu para mim. Aquilo não era verdade. Você não ficou fraco como qualquer homem. Não minta para mim. Diga, qual o segredo da sua força. Onde reside a sua grande força?”

Ele disse: “Bem, o erro deles é que não me amarraram com cordas novas. Agora, se você me amarrar com cordas novas eu ficarei fraco como qualquer outro homem”.

Então, ela novamente o acalma para que ele durma e ordena aos filisteus que o amarrem com cordas novas, que nunca foram usadas para outro fim. Depois ela disse: “Sansão, os filisteus estão vindo pegá-lo”. Ele se levanta e arrebeta as cordas novamente.

Ela disse: “Ah, você mentiu para mim de novo. Diga-me Sansão, vamos lá, agora eu

quero a verdade. Qual é o segredo da sua força?”

Sansão disse: “Bem, se você fizer sete tranças no meu cabelo, eu serei tão fraco como qualquer outra pessoa.

Agora, a esta altura você deve estar pensando: “Muito bem Sansão, você não está revelando a verdade. Deixe-a adivinhar”. Mas na verdade Sansão é culpado de fazer concessões, o que é sempre perigoso. Quando ela disse: “Qual o segredo da sua força?”, ele deveria ter dito: “Não é da sua conta. Eu nunca vou dizer”. Ele está jogando e acha que é mais esperto. Mas reparem uma coisa, ele está chegando mais perto da verdade. Ele está ficando cansado. Agora, ele está falando do cabelo.

Há momentos em que as pessoas comprometem-se com Deus de uma forma especial. Talvez num retiro, talvez num momento em que Deus tenha falado ao seu coração elas responderam e tomaram uma decisão: “Agora, eu vou viver a minha vida para Deus”. E o telefone toca e é um amigo, que diz: “Venha aqui hoje a noite. Nós vamos dar uma festa. Vão trazer cerveja; vamos nos divertir um pouco”.

Agora esta é a vida nova, onde você disse: “Ei, eu não faço mais isso. Eu sei que essa é uma vida de insensatez. Eu não vou mais fazer essas coisas; eu vou viver para Cristo”. Você assumiu um compromisso no seu coração, mas recebe o convite e diz: “Ah, obrigado por ter me chamado mas eu não estou me sentindo bem hoje. Eu acho que vou deitar mais cedo”.

Eles dizem: “Ah, que pena. Vai ser demais, viu?” Você pensa: “Uau. Marquei um ponto hoje. Eu não fui”. Mas espere um pouco. Você também não foi totalmente honesto e o que você realmente fez foi deixar a porta aberta para outro convite.

Agora, eles disseram: “Venha cá hoje a noite. Tem bebida. Nós vamos nos divertir”, mas se você tivesse dito: “Eu agradeço muito o convite, mas eu entreguei a minha vida a Jesus Cristo e eu não faço mais essas coisas. Eu vou viver para o Senhor porque esta é a única maneira de viver. Escute, o final está próximo e eu quero viver para o Senhor. Não vou mais fazer essas coisas”, eles nunca mais iriam ligar para você.

Assim você estaria sendo honesto, sincero. Você estaria fechando a porta para o mal, o que nós precisamos fazer. Nós precisamos fechar a porta para o mal. Mas nós não fazemos isso. Muitas vezes nós damos desculpas e deixamos a porta aberta. Este foi o problema de Sansão. Ele deixou a porta aberta e isso o enfraqueceu. Ele está quebrando.

Então, mais uma vez ela o fez dormir; depois ela fez sete tranças no cabelo dele e,

para prevenir, ela as prendeu numa estaca no chão. Depois ela disse: “Sansão, os filisteus estão vindo pegá-lo”. Ele se levantou e puxou as estacas do chão e deu cabo dos filisteus. Agora, a mulher sabe que, quando tudo o mais falha, ela pode usar o caminho das lágrimas. Então Dalila começa a chorar. “Você tem me enganado. Você não me ama. Você está brincando comigo. Você não me ama de verdade. Você está me fazendo de tola. Conte para mim”, e ela começa a pressioná-lo diariamente; aquilo fica insuportável.

Então, finalmente Sansão disse: “Veja, toda a minha vida eu fui um nazireu de Deus”. Pronto. Este era o segredo da sua força. A palavra nazireu quer dizer “separado”. “Toda a minha vida eu fui separado a Deus”.

A força de Sansão residia no seu compromisso com Deus, feito antes do seu nascimento. Antes de Sansão nascer o anjo do Senhor anunciou a sua mãe que ela iria ter um filho e disse para nunca passar a navalha sobre a sua cabeça, que nunca o deixasse comer nada da vinha, vinho ou o que fosse, porque ele seria um nazireu de Deus desde o nascimento; Sansão foi separado desde o nascimento.

Agora, em Números, no capítulo seis, você tem a lei do nazireu, para quando alguém quisesse fazer uma dedicação especial da sua vida a Deus por um período de tempo. É mais ou menos como o período de quaresma de hoje, antes da Páscoa, em que as pessoas se comprometem e sacrificam ou abrem mão de alguma coisa durante o período da quaresma.

Bem, em Israel eles faziam a mesma coisa por um período de tempo, e normalmente antes dos dias de Festa, dos dias santos de festas, eles faziam um voto e separavam as suas vidas a Deus. E de acordo com o capítulo seis de Números, se você quisesse separar a sua vida e fazer os votos de nazireu, você não deveria passar a navalha sobre a sua cabeça e não poderia beber vinho, bebida forte, vinagre, nada que viesse de uvas. Você não podia beber suco de uva nem comer uvas, passas, nada que viesse da vinha.

Agora, eu não sei o motivo disso, mas devia ser um tipo de abnegação. As passas eram verdadeiras iguarias naqueles dias. Eles não tinham enlatados nem podiam congelar os alimentos naquela época, então, no verão eles secavam as frutas para poder comer as frutas secas durante o inverno, ou eles podiam preparar os damascos secos com água e eles teriam os damascos. Mas eles não tinham enlatados nem conservas, então para preservar eles secavam as frutas. Por isso as passas eram uma iguaria. Era uma coisa que eles sempre gostaram muito. Então, para fazer essa

consagração a Deus por um período de tempo havia abnegação.

Depois, quando chegava o final do período de consagração que você tinha estipulado, você raspava todo o seu cabelo e o levava como uma oferta a Deus. Este era um dos sacrifícios feitos. Em Números, no capítulo seis, nós temos os votos de nazireu.

Agora, a consagração de Sansão não foi por um período de tempo. O compromisso, ou a consagração e a separação da sua vida a Deus seria para toda a vida. E este era o segredo da sua força. “Eu sou nazireu de Deus”. Eu fui separado para Deus. E é aí onde está a sua grande força, na separação a Deus; o voto de nazireu indicava que o seu cabelo nunca tinha sido cortado.

Então, ele diz a Dalila: “Eu sou Nazireu de Deus. Nunca se passou uma navalha na minha cabeça. Se eu quebrasse o voto, se eu raspasse o meu cabelo, o voto seria quebrado. Tudo estaria acabado. Então eu seria como qualquer outro homem” (verso 17). Ele contou a ela tudo o que estava no seu coração. E a Bíblia diz que Dalila soube que desta vez ele tinha aberto o seu coração, que ele tinha contado a verdade.

Então, ela foi até os príncipes dos filisteus e disse: “Nós o pegamos”.

Então, eles se reuniram e novamente ela fez com que ele dormisse. Você pensa: “Ah, que estúpido”. Você acha que ele devia ter imaginado depois de tudo o que ela fez e disse. Ele disse “amarre-me com vinhas verdes”. “amarre-me com cordas novas”, “faça tranças no meu cabelo”; e ela fez tudo aquilo. Ele deveria saber que ela vai fazer de novo. Você acha que ele iria sair de lá.

Paulo disse a Timóteo: “Foge das paixões da mocidade”, que condenam a alma dos homens à perdição. Sansão, se vangloriou nas suas vitórias do passado; ele ficou autoconfiante com o poder que teve no passado e foi dormir. Agora, costuma-se dizer que Dalila cortou os cabelos dele, mas ela não os cortou. Ela chamou um barbeiro e, enquanto ele dormia no colo dela, o barbeiro raspou sua cabeça.

E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou ele do seu sono, e disse: Sairei ainda esta vez como dantes, e me sacudirei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele (16:20).

À medida que nós avançarmos no Velho Testamento nós vamos encontrar um rei interessante, chamado Asa, que no começo do seu reinado enfrentou um grande exército invasor de etíopes e núbios. Ele clamou ao Senhor e o Senhor entregou os inimigos nas mãos de Israel. Quando ele voltava da vitória contra aquele grande exército, o profeta de Deus disse a Asa: “O Senhor está com você enquanto você

estiver com Ele, mas se você O deixar, Ele o deixará”. O Senhor esteve com Sansão enquanto ele guardou o voto, mesmo quando ele não fazia o que era certo. Mesmo havendo uma enorme fraqueza no seu próprio caráter moral, mesmo sendo culpado de fazer loucuras; o Senhor não o abandonou enquanto ele não abandonou o Senhor, enquanto o voto não foi quebrado. Mas a esta altura ele tinha se extraviado tanto que ele nem sabia que o Senhor o tinha deixado.

Agora, existe uma certa cegueira espiritual que aflige as pessoas, especialmente se você está brincando em território inimigo, brincando com o pecado, jogando jogos no campo do inimigo. É possível que você se desvie de Deus e fique longe, isolado e distante de Deus, tão envolvido nas suas próprias atividades que você nem percebe que a unção e o poder de Deus não estão mais sobre a sua vida.

Agora, como a unção de Deus ainda está sobre a vida de muitos, eles supõem que Deus deva estar satisfeito com o que eles têm feito. Esta é uma conclusão errada. Deus não tira a unção da vida de alguém imediatamente porque eles falharam ou fracassaram. Eu já ouvi muita gente usar este raciocínio: “Mas Deus ainda está nos usando”, eles acham que como ainda estão sendo usados, Deus aprova o que elas fazem. Se Deus não aprovasse o que elas fazem Ele teria tirado a unção e o poder das suas vidas. Mas isso nem sempre é verdade; este é um raciocínio errado. “Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” (Romanos 11:29), mas se você continuar nesse caminho um dia você vai ver que o Espírito de Deus foi retirado da sua vida. Talvez você não perceba por um tempo. Você ainda vai continuar no mesmo ritmo, mas você deixará de ver os efeitos e os resultados.

Ele estava cego para o seu próprio estado espiritual. É possível estar enganado sobre o seu estado espiritual. “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós” (1 João 1:8). Muitas pessoas andam por aí enganadas com relação a seu estado espiritual. Sansão estava cego para a verdade sobre a sua condição espiritual. “Ele não sabia que o Senhor se tinha retirado dele” (16:20). Mas como o Senhor tinha se retirado dele, ele estava fraco como qualquer outro homem. E este homem, que uma vez matou mil filisteus com uma arma tão improvável, a queixada de um jumento, agora é preso por alguns homens e um deles arranca os seus olhos enquanto outro o prende em correntes de bronze. Eles o levam a Gaza e o colocam na prisão, onde ele passa a moer o trigo.

Naqueles dias eles tinham moinhos com pedras de moinho (mós) gigantescas. Algumas delas chegavam a pesar centenas de quilos. Eles pegavam as pedras e as

colocavam sobre os sulcos esculpidos em círculos (no chão). Havia uma pedra no centro do círculo com um furo na parte superior, e a gigante pedra de moinho rolava ao redor da pedra do centro sobre os sulcos, com uma viga que a prendia à pedra do centro. E, via de regra, eles colocavam um boi ou um jumento atrelados à viga e o animal andava em círculos puxando a mó, ou pedra de moinho. Então, as senhoras colocavam o milho, o trigo ou o centeio nos sulcos e quando a pedra de moinho passasse sobre ele, ela moeria o trigo até que ele virasse farinha. E normalmente o trabalho de puxar o mastro e andar em círculos para fazer a mó moer o trigo era do boi ou de um jumento. Mas agora essa tinha se tornado a ocupação de Sansão.

Na minha vida eu já tive muitos trabalhos chatos. Um verão eu colhi feijão em Irvine. Vocês já colheram feijão o dia inteiro? Este deve ser um dos trabalhos mais chatos do mundo. Você anda nas fileiras de feijão com sua forquilha, você colhe e faz uma pilha; você colhe e faz uma pilha e é chato. Você espera ansioso pela hora do almoço mas ela nunca chega. Depois você espera pelo fim do dia para poder ir embora.

Eu colhi tomates para Tewinkle aqui em Costa Mesa nas escarpas quando toda a área de Dover Shores costumava ser plantação de tomate; e colher tomate é um trabalho chato. Nós éramos um grande grupo de rapazes e, claro, sempre acaba tendo uma guerra de tomates; o tempo passa um pouco mais depressa, mas não deixa de ser um trabalho chato. Disparado. Os dias parecem meses.

Você consegue imaginar como seria chato se você ficasse empurrando uma viga o dia todo em círculos? Seria uma vida muito infeliz. Você não enxerga mais. Você é forçado a olhar para si mesmo e não tem nada que você anseie. Esta era a condição em que Sansão se encontrava.

Então os filisteus pegaram nele, e arrancaram-lhe os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e girava ele um moinho no cárcere (16:21).

Eu diria que talvez este seja uma dos melhores exemplos do que acontece a quem se entrega à luxúria desenfreada e que vive em pecado. O resultado final é cegá-lo para as verdades e a realidade de Deus. Em segundo lugar, você é amarrado pelo poder que aquilo exerce. Você se encontra numa situação e não consegue mais sair dela; você acaba amarrado.

No começo é só alegria, você começa por causa do agito, da animação, da diversão, mas com o tempo aquilo o prende e você continua a fazer as mesmas coisas mas

deixa de ser divertido. Você não consegue largar, você não consegue parar, você se vê preso, amarrado pelo poder do pecado. E aquilo torna-se uma opressão. Você começa a se odiar, você começa a odiar o que está fazendo mas não tem saída, você não consegue escapar, você se sente oprimido e a sua vida se torna infeliz; você perde a esperança, você não vê sentido em ir em frente. Você vive infeliz e sente-se triturado.

E Sansão é uma figura apropriada do efeito da vida entregue ao pecado e à luxúria desenfreada.

[As Escrituras dizem:] *E o cabelo da sua cabeça começou a crescer, como quando foi rapado (16:22).*

Aqui, eu vejo a maravilhosa graça de Deus. Sansão estragado tudo. Ele tinha potencial para a grandeza; ele tinha potencial para livrar o povo de Deus das mãos dos inimigos. Sansão tinha potencial para entrar para a história como um dos mais poderosos e mais gloriosos libertadores de Israel. O seu nome iria constar junto dos nomes de Davi e Samuel, maravilhosos libertadores de Israel. Mas ele não conquistou as suas paixões, os seus desejos. Portanto, lá está ele, cego, amarrado, moendo grãos. “E o cabelo da sua cabeça começou a crescer, como quando foi rapado” (16:22).

Aí está o evangelho; porque nós todos pecamos; todos nós estamos destituídos da glória de Deus; todos nós falhamos com Deus; todos nós nos encontramos amarrados, achando que não há saída. Mas Deus é Deus de graça e mesmo tendo falhado com Ele, Ele não falha conosco e mesmo que nós O tenhamos deixado, se voltarmos para Ele, Ele será misericordioso e bondoso.

Um trabalho chato nos dá muito tempo para pensar e eu acho que Sansão deve ter pensado muito enquanto andava em círculos empurrando a viga. Ele deve ter pensado como foi tolo, deve ter voltado ao passado e revivido os erros e pensado: “Se eu tivesse feito isto. Se eu tivesse feito aquilo. Se eu nunca tivesse ido a Soreque. Se eu tivesse me afastado de Dalila. Se eu tivesse, se eu tivesse”, pensando e refletindo no passado. O homem antes forte e poderoso, agora é vacilante e incerto porque não consegue nem mesmo enxergar onde anda. Ele chegou ao fundo do poço, mas muitas vezes Deus nos leva ao fundo do poço para que nós possamos olhar para cima; e ele começou a olhar para cima.

Eu estou certo de que quando o seu cabelo começou a crescer ele sentiu no seu coração: “Deus, eu vou renovar minha consagração. Eu vou renovar meu voto. Mas Deus, como o Senhor pode me usar agora? Senhor, o que eu tenho e o que restou é

Seu. Eu vou lhe dar a minha vida como ela está”. Ele nunca alcançou nem obteve o que ele poderia ter tido com todo o potencial do seu ser, mas Senhor, o que restou é seu.

Então, os filisteus deram uma grande festa de gala. Eles se reuniram no templo do seu deus, Dagom, e as pessoas estavam aglomeradas no telhado. Então alguém teve a brilhante ideia de trazer Sansão, aquele sujeito que costumava lhes dar tanto trabalho. E levaram-no ao lugar da festa para que todos pudessem vê-lo arrastando-se na sua cegueira. Deixe-o tropeçar, passe uma rasteira nele para que nós possamos rir e nos divertir com ele, que agora não pode enxergar.

Então, eles correram para tirar Sansão da prisão e para levá-lo ao templo; quando ele chegou eles riam e vibravam e o povo começou a zombar, a escarnecer e a brincar com ele enquanto ele tentava andar ao redor daquele lugar desconhecido, sem conseguir enxergar nada. Colocavam o pé na frente dele para que ele caísse e todos riam dele. Aquele homem, que outrora tinha sido a nossa destruição, agora está fraco e os diverte.

Sansão disse: “Ah Deus, uma vez mais, só mais uma vez Deus. Tudo o que eu lhe peço é que só mais uma vez a unção do Seu Espírito esteja sobre a minha vida”.

O salmista Davi também errou e perdeu a consciência do Espírito de Deus. Depois de pecar com Bate-Seba e depois da morte do seu filho, ele se arrependeu e nós podemos ver o seu arrependimento no Salmo cinquenta e um; lá está uma das mais pertinentes orações de Davi: “Tem misericórdia de mim segundo tua benignidade; apaga as minhas transgressões segundo tuas misericórdias”. Num dos versos mais pertinentes ele diz: “Renova em mim um espírito reto”. Ah Deus, deixe-me sentir a Sua presença novamente, deixe-me sentir o Seu poder. Esta foi a oração de Sansão: “Senhor, eu quero sentir o Seu poder na minha vida mais uma vez. Senhor, eu não quero viver, eu não tenho mais razão para viver. Deixe-me morrer com os filisteus”. Esta foi a sua oração a Deus.

Ele disse ao jovem que o estava guiando: “Leve-me até os pilares que sustentam este lugar”. E o menino inocentemente o levou até as colunas que sustentavam o templo. E ele abraçou as duas colunas que sustentavam o lugar. Ele disse: “Deus, eu quero me vingar dos filisteus por terem tirado os meus olhos”. E pela fé ele começou a puxar as colunas e o Espírito de Deus veio sobre Sansão, que derrubou ambos os pilares. O templo de Dagom caiu com todos os filisteus que estavam lá e três mil deles morreram soterrados. Sansão também morreu soterrado com os filisteus. A graça de Deus o

permitiu experimentar o poder de Deus mais uma vez e ele obteve a maior vitória da sua vida.

No Novo Testamento Jesus disse uma coisa muito interessante com relação aos Seus discípulos. Ele disse: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens”. Sansão provavelmente é uma boa ilustração desta alegoria, pois Deus escolheu Sansão para ser o sal da salvação de Israel, mas por causa da fraqueza da sua carne ele perdeu o sabor e terminou soterrado entre os filisteus.

A triste história de Sansão repete-se várias e várias vezes quando vemos homens desperdiçando seus potenciais. Deus dotou as pessoas com talentos e habilidades, mas elas os desperdiçam por causa da fraqueza da sua carne. Elas nunca alcançam, nunca atingem a plena glória e poder que Deus quer que tenham em suas vidas. Potencial desperdiçado é a história de muitas pessoas. Esta é uma trágica biografia; uma vida desperdiçada. Ele poderia ter feito muito mais para Deus, ele poderia ter usado seu grande poder para o reino de Deus; ele poderia ter sido influente e levado outros ao Senhor, mas a sua vida foi desperdiçada. Ele foi destruído pela fraqueza da sua própria carne.